



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

SAÚDE MENTAL: CRISES ALÉRGICAS EMOCIONAIS

EMOTIONAL ALLERGIC CRISES IN MENTAL HEALTH

SALUD MENTAL: CRISIS ALÉRGICAS EMOCIONALES

Karine Roberta Souza da Silva¹, Viviane Marinho dos Santos²

e5115950

<https://doi.org/10.47820/recima21.v5i11.5950>

PUBLICADO: 11/2024

RESUMO

O estudo explora a conexão entre alergias, fatores emocionais e bem-estar mental, tratando da crescente inquietação em relação às doenças alérgicas como uma questão de saúde pública mundial. A urbanização e a contaminação ambiental desempenham um papel nesse aumento, enquanto o estresse, seja ele temporário ou prolongado, é reconhecido como um elemento que pode agravar a resposta alérgica. A psicodermatologia, disciplina que une a dermatologia à psicologia, ressalta como as questões emocionais afetam as condições de pele e a qualidade de vida dos indivíduos. A abordagem deste estudo consiste em uma revisão integrativa da literatura, que examina publicações recentes relacionadas a alergias e aspectos emocionais, foram adotados alguns critérios de inclusão e exclusão. As descobertas sugerem que o estresse vivenciado pelas mães, especialmente durante a gestação, está ligado a um maior surgimento de alergias em seus filhos. Ademais, indivíduos que sofrem de alergias costumam lidar com uma carga emocional significativa, o que impacta negativamente sua saúde mental e sua qualidade de vida. O estudo destaca a importância de uma estratégia integrada no tratamento de alergias, que abrange diversas áreas, como dermatologia, psicologia e imunologia. Recomenda-se a adoção de terapias que levem em conta tanto os fatores físicos quanto os emocionais, incluindo práticas de gerenciamento emocional, para auxiliar os pacientes a enfrentarem o estresse causado pelas crises alérgicas. Essa metodologia pode aprimorar o bem-estar e a eficácia do tratamento, ao considerar a relação entre a saúde mental e as alergias.

PALAVRAS-CHAVE: Alergia. Psicologia. Bem-estar.

ABSTRACT

The study explores the connection between allergies, emotional factors and mental well-being, addressing the growing concern about allergic diseases as a global public health issue. Urbanization and environmental contamination play a role in this increase, while stress, whether temporary or prolonged, is recognized as an element that can aggravate the allergic response. Psychodermatology, a discipline that combines dermatology and psychology, highlights how emotional issues affect skin conditions and individuals' quality of life. The approach of this study consists of an integrative review of the literature, which examines recent publications related to allergies and emotional aspects, some inclusion and exclusion criteria were adopted. The findings suggest that the stress experienced by mothers, especially during pregnancy, is linked to a greater emergence of allergies in their children. Furthermore, individuals who suffer from allergies often deal with a significant emotional burden, which negatively impacts their mental health and quality of life. The study highlights the importance of an integrated strategy in the treatment of allergies, which covers several areas, such as dermatology, psychology and immunology. It is recommended that therapies be adopted that take into account both physical and emotional factors, including emotional management practices, to help patients cope with the stress caused by allergic attacks. This methodology can improve well-being and treatment effectiveness by considering the relationship between mental health and allergies.

KEYWORDS: Allergies. Psychology. Well-being.

RESUMEN

El estudio explora la conexión entre las alergias, los factores emocionales y el bienestar mental, abordando la creciente preocupación por las enfermedades alérgicas como un problema de salud pública mundial. La urbanización y la contaminación ambiental juegan un papel en este aumento,

¹ Universidade Nilton Lins.

² Docente de Biomedicina - Universidade Nilton Lins.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

SAÚDE MENTAL: CRISES ALÉRGICAS EMOCIONAIS
Karine Roberta Souza da Silva, Viviane Marinho Dos Santos

mientras que el estrés, ya sea temporal o prolongado, se reconoce como un elemento que puede agravar la respuesta alérgica. La psicodermatología, una disciplina que combina dermatología y psicología, destaca cómo los problemas emocionales afectan las condiciones de la piel y la calidad de vida de las personas. El enfoque de este estudio consiste en una revisión integradora de la literatura, en la que se examinan publicaciones recientes relacionadas con las alergias y los aspectos emocionales, se adoptaron algunos criterios de inclusión y exclusión. Los hallazgos sugieren que el estrés que experimentan las madres, especialmente durante el embarazo, está relacionado con una mayor aparición de alergias en sus hijos. Además, las personas que padecen alergias suelen afrontar una carga emocional importante, que repercute negativamente en su salud mental y su calidad de vida. El estudio destaca la importancia de una estrategia integrada en el tratamiento de las alergias, que abarque varias áreas, como la dermatología, la psicología y la inmunología. Se recomienda adoptar terapias que tengan en cuenta factores físicos y emocionales, incluidas prácticas de gestión emocional, para ayudar a los pacientes a afrontar el estrés causado por los ataques alérgicos. Esta metodología puede mejorar el bienestar y la eficacia del tratamiento al considerar la relación entre la salud mental y las alergias.

PALABRAS CLAVE: Alergia. Psicología. Bienestar.

INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, a ocorrência de alergias tornou-se uma preocupação crescente para famílias, médicos e pacientes em todo o mundo. Embora a gravidade varie, as manifestações de doenças alérgicas afetam pessoas de todas as idades, raças/etnias e origens socioeconômicas, tornando-a um problema de saúde pública global (Warren *et al.*, 2020). A atividade fisiológica do sistema imune é a defesa contra micro-organismos, que podem ser infecciosos ou não infecciosos, visa impedir a entrada deles no corpo, o que pode causar uma reação, incluindo uma reação alérgica (Oliveira *et al.*, 2022). A Associação Brasileira de Alergia/Imunologia (ASBAI) fala sobre alergias como um problema de saúde pública, principalmente devido ao aumento da urbanização, que resulta no aumento das emissões de gases poluentes.

O estresse é uma reação em que o corpo reage a uma situação de perigo detectada pelo cérebro, este estado provoca diversas alterações emocionais e físicas, portanto, as reações imunológicas ao estresse são fortemente influenciadas pelas interações neuroimunes. Segundo Oliveira *et al.*, (2022), o estresse pode ser categorizado em agudo (breve e intenso) e crônico (prolongado). Este último é dividido em três etapas: alerta, resistência e exaustão, respectivamente. No período de estresse, são liberados neurotransmissores e hormônios como adrenalina e cortisol, que impactam diretamente a atividade imunológica. O estresse agudo normalmente provoca uma reação imunológica eficaz e transitória, já o estresse crônico pode resultar em imunossupressão e inflamação crônica, ampliando a susceptibilidade do corpo a enfermidades. É essencial a modulação dessas respostas, seja através de terapias de relaxamento ou medicamentos, para atenuar os impactos negativos do estresse crônico na saúde (Souza *et al.*, 2022).

Pele, ou tecido cutâneo, é o maior órgão do corpo humano e desempenha a função de proteger e defender o nosso anterior. Ele é estruturado em camadas, a epiderme, derme e a hipoderme (Lima, 2018). O pesquisador Ashley Montagu (1988) descreveu a pele como sendo o espelho de



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

SAÚDE MENTAL: CRISES ALÉRGICAS EMOCIONAIS
Karine Roberta Souza da Silva, Viviane Marinho Dos Santos

funcionamento do organismo, sendo capaz de refletir nosso psicológico. De acordo com Gierens e Hellhammer (2008), os alérgicos são mais suscetíveis ao estresse e transtornos de ansiedade.

Psicodermatologia é uma área em crescimento que estabelece uma conexão entre a psicologia, psiquiatria e dermatologia. Seu foco está em investigar doenças de pele com causas psicológicas, efeitos associados e impacto no tratamento. Portanto, a psicodermatologia busca compreender a relação entre a pele e fatores psicológicos, bem como fornecer diretrizes para o tratamento dessas condições (Azambuja, 2017; Harth et al., 2009).

Evitar agentes alérgenos é fundamental e tem sido um dos pilares mais discutidos na literatura, sendo o principal manejo clínico das alergias. Entretanto, não se pode ignorar a possibilidade de exposições acidentais (Tomei *et al.*, 2023). Portanto, em muitas situações tanto o paciente quanto os familiares, devem dobrar seus cuidados cotidianos, a combinação desses fatores contribui para o aumento do estresse e ansiedade, tanto no paciente quanto nos cuidadores (Rector *et al.*, 2022).

Neste contexto desafiador, o apoio emocional e a educação continuada desempenham um papel importante na redução dos efeitos psicológicos e na disponibilização dos recursos necessários às famílias, ao mesmo tempo que são necessários para enfrentar os desafios no controle das crises alérgicas (Cândido *et al.*, 2021). Levando em consideração os tópicos abordados até aqui, este trabalho terá como objetivo principal analisar como fatores emocionais podem influenciar a manifestação de alergias e a saúde mental, além de revisar as abordagens terapêuticas e preventivas que podem ser adotadas para melhorar o bem-estar psicológico e físico em pessoas que sofrem de tais crises.

Além disso, a pesquisa foi delimitada nos seguintes objetivos específicos: Investigar a correlação entre fatores emocionais e a exacerbação de crises alérgicas, abordando como a saúde mental pode influenciar a ocorrência e a intensidade das reações alérgicas; Determinar as intervenções terapêuticas existentes que visam integrar o tratamento da saúde mental com o manejo de crises alérgicas; Verificar na literatura os impactos das crises alérgicas emocionais na vida cotidiana dos pacientes, considerando aspectos como funcionalidade, relações sociais e desempenho acadêmico ou profissional. Para atender tais objetivos são realizadas pesquisas, dentro de critérios de inclusão e exclusão foram selecionados documentos científicos e em seguida realizada a discussão desta revisão.

1. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Psicodermatologia

O conjunto de saberes adquiridos possibilitou de forma gradual o surgimento do campo da Psicodermatologia, uma área que conecta psicologia, psiquiatria e dermatologia. Neste campo de estudo, são analisadas as enfermidades dermatológicas nas quais fatores psicológicos, consequências ou circunstâncias associadas desempenham um papel crucial e uma importância terapêutica significativa. Desse modo, a Psicodermatologia é definida como um ramo que busca compreender a interação entre a pele e aspectos psicológicos, além de oferecer orientações para o tratamento das doenças (Azambuja, 2017; Harth *et al.*, 2009; Jorge *et al.*, 2004).

Com o surgimento desta área foi possível observar de forma mais profunda a relação entre o



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

SAÚDE MENTAL: CRISES ALÉRGICAS EMOCIONAIS
Karine Roberta Souza da Silva, Viviane Marinho Dos Santos

impacto das doenças cutâneas na qualidade de vida, assim como funcionamento psicossocial, dos pacientes com diferentes dermatoses (Cárcano *et al.*, 2018; Heller *et al.*, 2012). Compreender os efeitos das doenças e, ao mesmo tempo, que fatores pressupõem o surgimento delas, levou a uma ampla gama de estudos em vários campos. Portanto, ao mesmo tempo que a descoberta de novos métodos e tratamentos das doenças de pele, assim com a descoberta de que vários fatores podem intensificá-las, intensificou a investigação em alguns países do mundo sobre tais doenças (Milhorim *et al.*, 2021).

Alergias e seu impacto emocional

Alergia, segundo a definição clássica, significa uma reação específica e negativa baseada na resposta imune secundária ao contato com um antígeno estranho. Na maioria dos casos, o antígeno é prejudicial a uma pessoa saudável. A resposta imune depende de anticorpos da classe IgE e da resposta celular. A tendência herdada de produzir IgE específica em resposta a doses normais de antígenos é chamada de atopia (Thomsen, 2015).

A qualidade de vida relacionada à saúde pode ser considerada como a consciência da pessoa sobre as consequências da doença e do seu tratamento, que deve incluir considerações sociais, psicológicas e físicas (Mendonça *et al.*, 2020). A presença dos episódios de crise de alergias pode causar medo nos pacientes e afastar-se de locais públicos, como escolas e parques, e limitar as atividades sociais, como estratégia para reduzir a exposição alérgenos (Kim *et al.*, 2023).

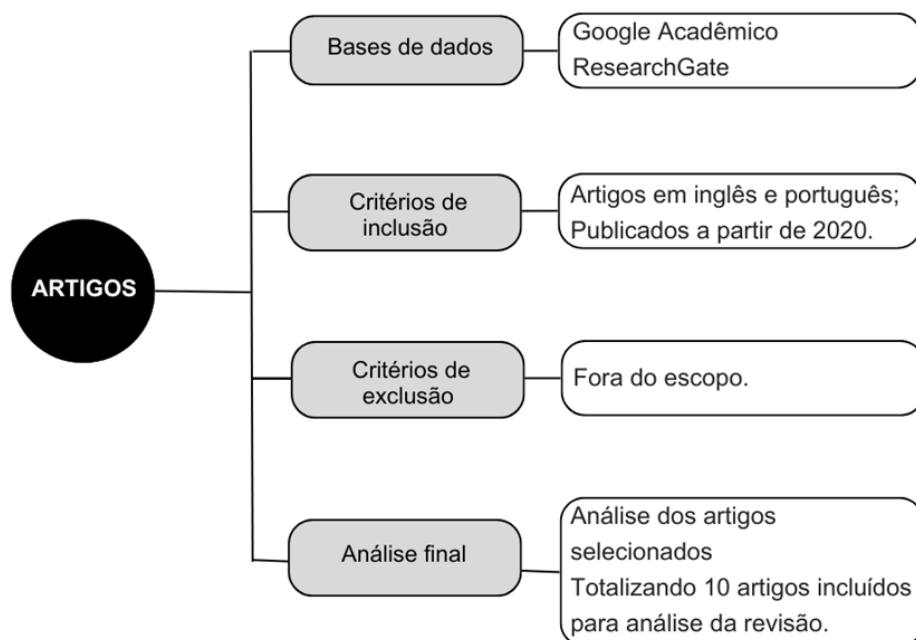
2. MÉTODO

Este trabalho se trata de uma revisão integrativa da literatura, em que foi realizado um levantamento bibliográfico, análise dos trabalhos selecionados e posterior abordagem qualitativa de forma descritiva. Segundo Mendes *et al.*, (2019), este tipo de revisão busca sintetizar o conhecimento presente nestes estudos sobre o tema, além disso, propõe lacunas que precisam de uma maior atenção sobre o estudo destes temas.

Com base no levantamento bibliográfico utilizando dados do Google Acadêmico e ResearchGate, empregando as seguintes palavras-chave: Alergias AND Emotional AND Pele. Foram analisados artigos completos, em língua portuguesa e inglesa, e publicados nos últimos 4 anos. A busca foi realizada nos meses de julho e agosto de 2024, levando alguns critérios de inclusão e exclusão, conforme a Figura 1.



Figura 1 – Esquema dos critérios de seleção dos artigos incluídos no estudo



Fonte: Própria autora

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

AUTORES	ANO	TÍTULO	OBJETIVO GERAL	PRINCIPAIS ACHADOS
SHI <i>et al.</i>	2023	<i>Maternal affective and stress-related factors during pregnancy affect the occurrence of childhood allergic diseases: A Shanghai MCPC study</i>	Investigar a associação entre exposições a fatores maternos afetivos e relacionados ao estresse durante a gravidez e alergias em crianças desde o nascimento até os 2 anos de idade.	O alto estresse foi responsável pelo aumento da ocorrência de doenças alérgicas na primeira infância.
Hashimoto <i>et al.</i>	2020	<i>Early life stress from allergic dermatitis causes depressive-like behaviors in adolescent male mice through neuroinflammatory priming</i>	Desenvolver primeiro um modelo animal de dermatite alérgica durante o início da vida usando camundongos machos C57BL/6J.	O estresse na fase inicial da vida associados a dermatite alérgica pode agravar a inflamação sistêmica no cérebro dos adolescentes, de modo geral, pode levar a comportamentos



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR
ISSN 2675-6218

SAÚDE MENTAL: CRISES ALÉRGICAS EMOCIONAIS
 Karine Roberta Souza da Silva, Viviane Marinho Dos Santos

				depressivos.
Glenk <i>et al.</i>	2020	<i>Salivary cortisol responses to acute stress vary between allergic and healthy individuals: the role of plasma oxytocin, emotion regulation strategies, reported stress and anxiety</i>	Abordar experiências de estresse e regulação emocional em adultos alérgicos e não alérgicos.	Os indivíduos alérgicos apresentaram níveis mais altos de supressão de emoções e na regulação de ocitocina, ao contrário dos indivíduos não alérgicos.
Wan <i>et al.</i>	2020	<i>Mental health impairment among children with atopic dermatitis: A United States population-based cross-sectional study of the 2013-2017 National Health Interview Survey</i>	Determinar a associação entre DA pediátrica e comprometimento da saúde mental.	
Wan <i>et al.</i>	2021	<i>Childhood Allergies: The Role of Maternal Depression and Anxiety, and Family Strain</i>	Investigar transversalmente se a exposição a níveis clínicos de depressão mental e ansiedade materna (da gravidez aos 12 anos) e a tensão emocional familiar atual estão relacionadas ao início de alergias na infância e escores de sintomatologia alérgica.	A importância da saúde mental materna e do apoio familiar no desenvolvimento neuroimune de crianças.
Ciaccio <i>et al.</i>	2024	<i>Living with and Caring for People with Multiple Food Allergies: A Qualitative Study</i>	Fornecer informações sobre as experiências vividas por adultos, adolescentes, crianças e cuidadores de crianças com múltiplas alergias alimentares.	Pacientes com múltiplas alergias alimentares sofrem com limitações sociais e principalmente com estresse em relação a segurança alimentar.
Casale <i>et al.</i>	2024	<i>The clinical burden of food allergies: Insights from the Food Allergy Research & Education (FARE) Patient Registry</i>	Avaliar a carga de alergias alimentares do paciente no mundo real, usando dados autorrelatados disponíveis no Registro de Pacientes (NCT04653324) de Pesquisa e Educação em Alergia Alimentar (FARE).	Pacientes com múltiplas alergias alimentares têm uma maior carga clínica das alergias alimentares, além disso, foram diferentes entre os adultos versus pediátricos.
Sherrey <i>et</i>	2022	<i>Allergic disease, sleep</i>	Avaliar a associação	Pesquisas que



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR
ISSN 2675-6218

SAÚDE MENTAL: CRISES ALÉRGICAS EMOCIONAIS
 Karine Roberta Souza da Silva, Viviane Marinho Dos Santos

<i>al.</i>		<i>problems, and psychological distress in children recruited from the general community</i>	entre doenças alérgicas individuais e problemas de sono e testar se a associação entre doença alérgica e sofrimento psicológico é mediada por problemas de sono.	associam a relação entre doenças alérgicas e sofrimento psicológico devem incluir análises da saúde do sono.
Konstantinou <i>et al.</i>	2022	<i>Further Understanding of Neuro-Immune Interactions in Allergy: Implications in Pathophysiology and Role in Disease Progression</i>	Discutir as evidências recentes sobre o papel das interações neuroimunes em seis modalidades clínicas comuns com alto impacto na qualidade de vida dos pacientes: RA, rinosinusite crônica, asma alérgica, alergia alimentar, dermatite atópica e urticária.	As redes neurológicas cooperam com o sistema imunológico, regulando a homeostase e interagindo com vias imunológicas, contribuindo para a inflamação neuroimunológica.

A Organização Mundial de Alergia (WAO), vem reforçando a crescente prevalência das doenças alérgicas de forma global, justificando a extensa pesquisa sobre todos os desdobramentos que estas doenças causam aos pacientes. Buscar entender o impacto que as alergias causam na qualidade de vida dos indivíduos é importante, principalmente quando gera impactos no bem-estar psicológico (Pawankar *et al.*, 2013).

Os pacientes lidam de forma diferente com suas alergias, no entanto, quando o assunto é crise alérgica, independente da gravidade, eles compartilham dos mesmos sentimentos, pânico e incertezas (Ciaccio *et al.*, 2024). Além disso, são pacientes que têm maior carga clínica, principalmente quando apresentam múltiplas alergias, essa realidade afeta não só impactos na qualidade de vida, mas geram uma maior sobrecarga na saúde mental desses indivíduos e também em seus cuidadores (Warren *et al.*, 2024).

A carga psicossocial dos pacientes com alergias emocionais, no Registro de Pacientes FARE (*Food Allergy Research & Education*), é observado que existe uma associação significativa entre as alergias alimentares e a saúde mental (Casale *et al.*, 2024). De acordo com Warren *et al.*, (2023) este resultado evidencia a necessidade de os profissionais da saúde rastrearem esses pacientes alérgicos com problemas de saúde mental, e discutir as melhores opções de apoio profissional.

Estudos como o de Wan *et al.*, (2021), tentam entender a origem das alergias em crianças, os autores observaram que existe uma relação entre a depressão/ansiedade materna com o aumento do risco de alergias na infância, como asma, eczema, rinite, e alergias alimentares. Além disso, os resultados evidenciaram as tensões familiares, contribuindo para o aumento desses quadros alérgicos em crianças. A principal hipótese levantada pelos pesquisadores é de que o período perinatal, que é a



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

SAÚDE MENTAL: CRISES ALÉRGICAS EMOCIONAIS
Karine Roberta Souza da Silva, Viviane Marinho Dos Santos

fase em que existe o início do desenvolvimento do sistema imunológico da criança, é passível de interrupção, quando a mãe tem depressão ou ansiedade (Abel *et al.*, 2019).

O estresse materno tem impactos diferentes, dependendo do estágio da gravidez. De acordo com Shi *et al.*, (2023), no final da gravidez existe uma menor incidência de casos de alergias na infância, já quando o estresse ocorre no início da gestação existem maiores chances de a criança nascer com doenças alérgicas. Os dados revelaram que entre 32 e 36 semanas é o período em que o sistema imunológico fetal fica mais suscetível ao estresse.

A crise alérgica é uma das principais responsáveis por causar desconfortos no dia a dia dos pacientes. De acordo com Wan *et al.*, (2020) a saúde mental de crianças com dermatite atópica é afetada negativamente, os autores atribuem esse resultado principalmente aos sintomas dessa doença, como o distúrbio do sono e coceira crônica. Resultados semelhantes foram encontrados no trabalho de Sherrey *et al.*, (2022), em que a rinite alérgica está associada a uma variedade de problemas de sono e também afeta crianças com asma e, em menor grau, aquelas com eczema. As análises indicam que a relação entre doença alérgica e sofrimento psíquico é mediada por dificuldades de sono, destacando a importância da avaliação da saúde do sono em crianças com doença alérgica.

Por outro lado, alguns autores atribuem de forma mais direta esse impacto no cérebro. Os resultados de Hashimoto *et al.*, (2020) indicaram uma preparação neuroinflamatória, induzida pelo estresse juvenil causado pela dermatite alérgica, portanto, a produção excessiva de citocinas pró-inflamatórias resultou em um metabolismo anormal do triptofano, levando a anormalidades no comportamento dos pacientes.

A interação entre o sistema nervoso central (SNC), o sistema nervoso autônomo (SNA) e o sistema imunológico é fundamental na fisiopatologia da alergia, evidenciando uma correlação frequentemente subestimada com consequências diagnósticas e terapêuticas. Os neurônios desempenham um papel crucial na regulação da função das células imunológicas, especificamente os mastócitos, que secretam mediadores inflamatórios. Estes mediadores, por sua vez, têm a capacidade de estimular os neurônios sensoriais. As citocinas T2 desempenham um papel crucial, ao modular as respostas neuroimunes e contribuir para a manifestação dos sintomas alérgicos. Esta interação bidirecional entre células imunológicas e neurônios pode promover um ciclo de desregulação imunológica (Konstantinou *et al.*, 2022).

Outros autores atribuem a regulação hormonal, com a pesquisa de Glenk *et al.*, (2020) que observou que o estresse agudo provocado pelo *Trier Social Stress Test* (TSST) gerou uma maior excitação fisiológica em pessoas alérgicas, evidenciada pela secreção de cortisol na saliva. Esses indivíduos também apresentaram uma pontuação mais alta na supressão emocional. No entanto, aqueles que tendem a utilizar a reavaliação demonstraram uma recuperação mais eficaz do aumento nos níveis de cortisol. Os resultados da pesquisa sugerem que pessoas alérgicas têm mais dificuldades em lidar com o estresse agudo, mas podem se beneficiar de estratégias adaptativas de regulação emocional, como a reavaliação.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

SAÚDE MENTAL: CRISES ALÉRGICAS EMOCIONAIS
Karine Roberta Souza da Silva, Viviane Marinho Dos Santos

Muitos pacientes que têm alergias alimentares relatam não confiarem em outras pessoas em relação ao preparo de seus alimentos. No estudo de Ciaccio *et al.*, (2024), em que foram realizadas entrevistas com pacientes alérgicos, muitos relataram experiências negativas principalmente em restaurantes. As preocupações também são compartilhadas com os cuidadores de crianças e adolescentes que têm alergias. Muitos pais relatam os cuidados que têm com seus filhos, alguns abdicam até mesmo dos seus empregos em prol desse acompanhamento especial.

Apesar dos estudos examinados oferecerem percepções valiosas sobre as relações entre alergias e saúde mental, há algumas restrições e possíveis vieses que podem afetar os resultados. Em primeiro lugar, a maior parte dos estudos é de caráter observacional, o que torna mais difícil estabelecer conexões causais diretas entre os fatores de risco (como o estresse materno ou o ambiente familiar) e o surgimento de alergias em crianças (Wan *et al.*, 2021; Abel *et al.*, 2019). Ademais, muitos estudos se baseiam em relatos autobiográficos de pacientes ou responsáveis, o que pode ser influenciado por viés de memória ou subjetividade na interpretação dos sintomas e do efeito das alergias na qualidade de vida. Outra restrição significativa é a variabilidade nas amostras populacionais; pesquisas conduzidas em distintas áreas geográficas ou em diferentes faixas etárias.

4. CONSIDERAÇÕES

Este projeto ressalta a intrincada interação entre fatores emocionais e alérgicos, evidenciando a imperiosa necessidade de uma abordagem integrativa que contemple tanto os aspectos físicos quanto os psicológicos das doenças alérgicas. A crescente prevalência de alergias e suas repercussões no bem-estar emocional evidenciam a necessidade premente de abordagens de manejo mais abrangentes. Para enfrentar essa questão, diversas soluções que envolvem a biomedicina podem ser adotadas.

Em primeiro lugar, a elaboração de terapias multidisciplinares que integrem dermatologistas, psicólogos e especialistas em alergias, enfatizando intervenções que contemplem tanto a saúde física quanto a mental. Além disso, podem ser integradas intervenções psicológicas, como técnicas de regulação emocional e terapia cognitivo-comportamental, para auxiliar os pacientes na gestão do estresse e da ansiedade vinculados a crises alérgicas, otimizando a eficácia dos tratamentos médicos. Essas soluções possuem um potencial considerável para promover o bem-estar dos pacientes e aprimorar a eficácia no manejo das alergias, integrando conhecimentos da biomedicina com uma abordagem centrada no paciente.

Algumas análises aprofundadas a partir desta pesquisa podem ser realizadas, como estudos longitudinais referentes a como os fatores emocionais influenciam na evolução das alergias, além disso, será fundamental uma maior investigação sobre os biomarcadores psicodermatológicos, agregado a isso, são necessárias pesquisas que investiguem sobre a psicodermatologia em diferentes faixas etárias. Pesquisas destas naturezas irão melhorar o tratamento e os cuidados com os pacientes alérgicos.



REFERÊNCIAS

ABEL, K. M.; HOPE, H.; SWIFT, E.; PARISI, R.; ASHCROFT, D.M.; KOSIDOU, K.; OSAM, C. S.; DALMAN, C.; PIERCE, M. Prevalence of maternal mental illness among children and adolescents in the UK between 2005 and 2017: A national retrospective cohort analysis. **Lancet Public Health**, v. 4, p. e291–e300, 2019.

AZAMBUJA, R. D. The need of dermatologists, psychiatrists and psychologists joint care in psychodermatology. **Anais Brasileiros de Dermatologia**, v. 92, n. 1, p. 63–71, 2012. <https://doi.org/10.1590/abd1806-4841.20175493>.

BUSKE-KIRSCHBAUM, A.; EBRECHT, M.; KERN, S.; GIERENS, A.; HELLHAMMER, D. H. Personality characteristics in chronic and non-chronic allergic conditions. **Brain, behavior, and immunity**, v. 22, n. 5, p. 762-768, 2008.

CÂNDIDO, F. G. *et al.* Breastfeeding versus free distribution of infant formulas by the Public Health System. **Einstein**, v. 19, p. eAO6451, 2021.

CÁRCANO, C. B. M.; OLIVEIRA, C. Z.; PAIVA, B. S. R.; PAIVA, C. E. The Brazilian version of Skindex-16 is a valid and reliable instrument to assess the health-related quality of life of patients with skin diseases. **Plos One**, v. 13, n. 3, p. 1–12, 2018. <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0194492>.

CASALE, T. B.; WARREN, C.; GUPTA, R.; SEETASITH, A.; SCHULDT, R.; WANG, R.; IQBAL, A.; SEETASITH, A.; GUPTA, R. The clinical burden of food allergies: insights from the Food Allergy Research & Education (FARE) Patient Registry. **World Allergy Organization Journal**, v. 17, n. 3, 100889, 2024.

CIACCIO, C.; DUNNE, J.; BEVER, A.; JOHNSTON, K.; KOWAL, S.; SEETASITH, A.; LLOYD, A.; MICKLE, A. Living with and caring for people with multiple food allergies: a qualitative study. **Patient preference and adherence**, p. 1949-1960, 2024.

GLENK, L. M.; KOTHGASSNER, O. D.; FELNHOFER, A.; GOTOVINA, J.; PRANGER, C. L.; JENSEN, A. N.; LUKSCH, N. M.; GORES, A.; PALME, R.; JENSEN-JAROLIM, E. Salivary cortisol responses to acute stress vary between allergic and healthy individuals: the role of plasma oxytocin, emotion regulation strategies, reported stress and anxiety. **Stress**, v. 23, n. 3, p. 275-283, 2020.

HARTH, W.; GIELER, U.; KUSNIR, D.; TAUSK, F. A. **Clinical management in psychodermatology**. Cambridge: Springer Nature, 2009. <https://doi.org/10.1007/978-3-540-34719-4>.

HASHIMOTO, O.; KUNIISHI, H.; NAKATAKE, Y.; YAMADA, M.; WADA, K.; SEKIGUCHI, M. Early life stress from allergic dermatitis causes depressive-like behaviors in adolescent male mice through neuroinflammatory priming. **Brain, Behavior, and Immunity**, v. 90, p. 319-331, 2020.

HELLER, M. M.; WONG, J. W.; NGUYEN, T. V.; LEE, E. S.; BHUTANI, T.; MENTER, A.; KOO, J. Y. M. Quality-of-Life Instruments: Evaluation of the Impact of Psoriasis on Patients. **Dermatologic Clinics**, v. 30, n. 2, p. 281–291, 2012. <https://doi.org/10.1016/j.det.2011.11.006>.

JORGE, H.; MÜLLER, M.; FERREIRA, V.; CASSAL, C. Pacientes portadores de dermatoses: relações iniciais e auto-agressividade. **Revista de Psicologia**, v. 5, n. 51, p. 22–25, 2004.

KIM S.; KIM, M.; KIM, B.; PARK, B.; MIN, N.; JUNG, M.; YU, S.; LEE, J.Y.; YOO, H.W.; KIM, H.; AHN, K.; KIM, J. Quality of Life in Food Allergy: Validation of the Korean Version of the Food Allergy Quality of Life Questionnaire Parent Form (K-FAQLQ-PF) and Risk Factor Analysis. **Allergy Asthma Immunol Res.**, v. 15, n. 1, p. 43-54, 2023.

KONSTANTINOOU, G. N.; KONSTANTINOOU, G. N.; KOULIAS, C.; PETALAS, K.; MAKRIS, M. Further



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

SAÚDE MENTAL: CRISES ALÉRGICAS EMOCIONAIS
Karine Roberta Souza da Silva, Viviane Marinho Dos Santos

understanding of neuro-immune interactions in allergy: implications in pathophysiology and role in disease progression. **Journal of Asthma and Allergy**, p. 1273-1291, 2022.

LIMA, A. C. S. Os efeitos de fatores psicossomáticos no tecido cutâneo: uma revisão de literatura. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**, 2018.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C.; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto & contexto-enfermagem**, v. 18, n. 3, p. 361-366, 2019.

MENDOÇA, R. B. Evaluation of the measurement properties of the Brazilian version of two quality-of-life questionnaires in food allergy - for children and their parents. **J Pediatr (Rio J)**, v. 96, n. 5, 600-606, 2020.

MILHORIM, Thaís Kristine. **À flor da pele**: um estudo sobre aspectos psicológicos em doenças cutâneas. [S. l.: s. n.], 2021.

MONTAGU, A. **Tocar**: o significado humano da pele. Porto Alegre: Grupo Editorial Summus, 1988.

OLIVEIRA, A. C. S.; MARANHÃO, J. S. C.; KASSAR, Samir. Estresse e alergia: Uma revisão integrativa. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 5, n. 6, p. 24120-24129, 2022.

PAWANKAR, R.; CANONICA, G.; HOLGATE, S.; LOCKEY, R.F.; BLAISS, M. White Book on Allergy: Update. **World Allergy Organization**, p. 9-11, 2013.

ROCTOR, K. B. *et al.* A systematic review of parent report measures assessing the psychosocial impact of food allergy on patients and families. **Allergy**, v. 77, n. 5, p. 1347-1359, 2022.

SHERREY, J.; BIGGS, S.; DORRIAN, J.; MARTIN, J.; GOLD, M.; KENNEDY, D.; LUSHINGTON, K. Allergic disease, sleep problems, and psychological distress in children recruited from the general community. *Annals of Allergy, Asthma & Immunology*, v. 129, n. 3, p. 366-372, 2022.

SHI, Y. Y.; WEI, Q.; MA, X.; ZHANG, Y.; WANG, L.; SHI, H.J. Maternal affective and stress-related factors during pregnancy affect the occurrence of childhood allergic diseases: a Shanghai MCPC study. **Journal of Psychosomatic Research**, v. 165, p. 111142, 2023.

SOUZA, D. R. **Patologias associadas ao estresse crônico e seus mecanismos**: revisão de literatura. [S. l.]: Centro Universitário UNIFG, 2022.

THOMSEN, S. F. Epidemiology and natural history of atopic diseases. **Eur Clin Respir J.**, 2015. <https://www.tandfonline.com/doi/full/10.3402/ecrj.v2.24642>.

TOMEI, L. *et al.* Hidden and Rare Food Allergens in Pediatric Age. **Nutrients**, v. 15, n. 6, p. 1386-1400, 2023.

WAN, J.; TAKESHITA, J.; SHIN, D. B.; GELFAND, J. M. Mental health impairment among children with atopic dermatitis: a United States population-based cross-sectional study of the 2013-2017 National Health Interview Survey. **Journal of the American Academy of Dermatology**, v. 82, n. 6, p. 1368-1375, 2020.

WAN, M. W.; JANTA-LIPINSKI, M.; OSAM, C. S. Childhood allergies: The role of maternal depression and anxiety, and family strain. **Children**, v. 8, n. 3, p. 185, 2021.

WARREN, C. M.; JIANG, J.; GUPTA, R. S. Epidemiology and burden of food allergy. **Current allergy and asthma reports**, v. 20, p. 1-9, 2020.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR
ISSN 2675-6218

SAÚDE MENTAL: CRISES ALÉRGICAS EMOCIONAIS
Karine Roberta Souza da Silva, Viviane Marinho Dos Santos

WARREN, C.; GUPTA, R.; SEETASITH, A. *et al.* The clinical burden of food allergies: insights from the Food Allergy Research & Education (FARE) Patient Registry. **World Allergy Organ**, v. 17, n. 3, p. 100889, 15 mar. 2023.